



A importância da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do ecoturismo em comunidades locais

Cristiane Santos Picanço¹, Claudio Roberto Braghini², Emanuella Santos de Carvalho³, Joyce dos Santos Muricy³

¹Mestre em Educação – UFS. Professora do IFS/CCST. e-mail: cristipi@ig.com.br

²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFS. Professor do IFS/CCST. e-mail: claudio.braghini@ifs.edu.br

³Graduandas do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – IFS. Bolsistas do PIBEX. e-mail: manucarvalho.ecoaventura@gmail.com/joycmuricy@yahoo.com.br

Resumo: A educação profissional e tecnológica valoriza a integração dos conhecimentos científicos com o técnico, contribuindo para a formação do indivíduo, possibilitando a construção de uma leitura crítica do mundo do trabalho. No Brasil, os Institutos Federais atuam como instrumento dessa transformação social. Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, vinculado ao Instituto Federal de Sergipe têm atuado com atividades de pesquisa e extensão com o objetivo de oportunizar melhorias para o desenvolvimento do ecoturismo em uma pequena comunidade pertencente à Ilha Mem de Sá, povoado do município de Itaporanga D'Ajuda/SE. Para alcançar esse propósito, realizou-se com um grupo de pessoas desta comunidade uma “Oficina de Capacitação de Condutores Locais”, com o intuito de habilitá-los para a condução de turistas na localidade, considerando os aspectos de conservação e identidade local. O presente artigo discute a importância da educação tecnológica para o desenvolvimento do turismo na referida comunidade, vinculando ensino, pesquisa e extensão. A transferência de tecnologia e a transformação dos saberes da comunidade em objeto de estudo do turismo, foi de suma importância também para os docentes e discentes envolvidos no projeto de extensão. A utilização de tecnologias sociais que se traduzem em metodologias desenvolvidas na interação dos saberes populares, apontam soluções para fomentar a transformação social, concretizando as propostas dos Institutos Federais que é dar subsídios para que a população melhore a qualidade da vida pessoal, profissional e da comunidade por meio do desenvolvimento local.

Palavras-chave: curso tecnológico de turismo, ecoturismo, educação profissional e tecnológica, tecnologias sociais

1. INTRODUÇÃO

A construção da educação profissional e tecnológica no Brasil compreende uma rica história pautada em discussões acerca da dualidade entre ensino intelectual e ensino instrumental. Décadas de diálogos e debates férteis sobre a educação profissional tomaram espaço nos ambientes acadêmicos, políticos e sociais na tentativa de organizar essa modalidade de educação e lhe permitir autonomia através de instrumentos legais que a respaldassem.

Nesse universo, as antigas Escolas Técnicas Federais (hoje Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – IFs), representaram o ensino de qualidade na formação de jovens para o mundo trabalho, valorizando a integração e interdependência do conhecimento propedêutico com o conhecimento técnico de base operacional, e, em função desta conduta, se constituíram como referência na educação profissional no país.

Por essa perspectiva, os Institutos Federais trazem em suas Concepções e Diretrizes que a educação profissional e tecnológica não é apenas instrumentalizadora de pessoas, ela possibilita o indivíduo desenvolver, a partir da prática interativa, a sua capacidade de gerar conhecimentos baseados na realidade local.

Para o Ministério da Educação, esta educação não se resume a ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas sim “proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas” (BRASIL, MEC, 2007, p. 45).



Vista como uma prática social, a educação pode e deve contribuir com a sociedade em uma escala de grande relevância, subsidiando a formação dos indivíduos e seu potencial criativo no processo de desenvolvimento. Tal assertiva implica na relação dos cursos superiores de tecnologia (representantes do nível superior da educação profissional e tecnológica), com a dinâmica tecnológica do mundo do trabalho, vislumbrando nesta relação a contribuição destes cursos conforme expressam alguns dos seus objetivos, ou seja,

[...] Cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico; Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, a criação artística e cultural e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho [...] (BRASIL, 2002, p. 18).

Nessa mesma direção, Dencker (2002) assinala que a educação diante de suas múltiplas relações com a cultura e a sociedade, não pode dissociar o saber do fazer. A reflexão deverá ser não só para a produção do conhecimento como para as possíveis consequências de sua aplicação. O ensino superior não é responsável somente pela transmissão do conhecimento (ensino), inclui também a sua construção (pesquisa) e difusão à sociedade (extensão), apresentando influências na realidade social o qual está inserido.

Desse modo, é possível observar a envergadura do curso superior de tecnologia quanto a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias em suas várias dimensões, o que inclui nesse âmbito as tecnologias sociais, que se constituem em um conjunto de atividades relacionadas ao desenvolvimento e/ou aplicação de técnicas transformadoras, com a interação da população e apropriadas por ela, com a finalidade de melhorar as condições de vida e promover soluções para a inclusão social (ITS, 2004). Segundo Rodrigues e Barbieri (2008), a Tecnologia Social implica a emancipação dos atores envolvidos e não somente a importação de soluções produzidas por especialistas. Trata-se de um trabalho coletivo com vistas a beneficiar tanto os usuários quanto os produtores da tecnologia.

Neste contexto e sob orientação das diretrizes dos IFs, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, vinculado ao Instituto Federal de Sergipe, por meio do Grupo de Pesquisa Educação e Ecoturismo, têm atuado com atividades de pesquisa e extensão com o Projeto denominado “Estudo do Desenvolvimento do Ecoturismo na Reserva do Caju e Comunidade da Ilha Mem de Sá em Itaporanga D’Ajuda, Sergipe”.

O Projeto, que visa analisar as potencialidades para o desenvolvimento do ecoturismo na localidade, iniciou-se a partir de uma parceria técnico-científica com a Embrapa Tabuleiros Costeiros no ano de 2009 e busca a realização de todas as ações propostas com a participação direta da comunidade, o que se enquadra nos parâmetros da tecnologia social.

Destaca-se como justificativa para a execução do Projeto, a identificação da falta de perspectivas sociais para os jovens da referida comunidade e que, por sua vez, se constitui em um problema para a população como um todo. A principal atividade econômica da Ilha é a pesca e devido à ausência de emprego, os jovens tendem a buscar alternativas de sustento, saindo da ilha para trabalhar nas áreas urbanas. Por tratar-se de um ambiente que mescla modo de produção vinculada ao meio físico e biológico, o ecoturismo pode ser considerado uma alternativa de renda para a comunidade. Segundo Araújo e Silva (2006) o ecoturismo tem por base utilizar-se dos recursos naturais e do patrimônio cultural e natural de forma sustentável e propicia o desenvolvimento local adequando qualidade de vida para a população e para os turistas além de promover o conhecimento para a formação de uma consciência ecológica nos indivíduos.

Ainda, percebe-se um grande potencial do Curso de Gestão de Turismo na construção de processos de gestão turística em pequenas comunidades nos moldes das tecnologias sociais, ou seja, de permitir a assimilação dos conhecimentos ao seu uso e reaplicação, eliminando, assim, a possibilidade de apropriação privada dos conhecimentos (patentes de invenção, modelo de utilidade, marcas, etc), pois a novidade que a tecnologia vier a trazer, passará a ser conhecida e de domínio público, uma condição necessária para viabilizar sua reaplicação. Nesse contexto, o conhecimento não é exclusivo apenas de um grupo, seja por sua produção ocorrer por meio de processo participativo, seja pela



necessidade de torná-lo disponível para outras comunidades com problemas semelhantes (RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

Considerando-se o cenário apresentado, o presente artigo visa discutir a importância da educação tecnológica para o desenvolvimento do turismo na comunidade da Ilha Mem de Sá por meio de um relato da experiência do Projeto de extensão realizado por docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS. Do mesmo modo, busca-se analisar esta atividade sob a égide das tecnologias sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração do referido artigo se deu a partir de pesquisa bibliográfica em livros e periódicos que abordam a discussão conceitual sobre educação profissional e tecnológica, tecnologia social e ecoturismo. Do mesmo modo, utilizou-se da pesquisa documental por meio de consulta aos documentos oficiais elaborados pelo Projeto “Estudo do Desenvolvimento do Ecoturismo na Reserva do Caju e Comunidade da Ilha Mem de Sá, em Itaporanga D’Ajuda, Sergipe”.

A partir dos estudos já elaborados e com o objetivo de implementar uma das etapas do Projeto que se denomina de “Ações preparatórias para o desenvolvimento do ecoturismo na Ilha Mem de Sá”, previu-se a realização de duas oficinas de capacitação, contemplando os moradores da comunidade: a primeira, intitulada de “Oficina de Capacitação de Condutores Locais” foi concretizada em agosto de 2012 e a segunda, denominada de “Oficina de Hospitalidade” prevista para efetivação em setembro e outubro de 2012 será ofertada aos moradores que têm interesse em prestar serviços aos visitantes nas áreas de alimentos e bebidas, transportes e meios de hospedagem.

As etapas que precederam as “Ações preparatórias para o desenvolvimento do ecoturismo na Ilha Mem de Sá” foram: elaboração de um Diagnóstico Rápido Participativo – DRP sobre o turismo na localidade, sensibilização da comunidade e realização do inventário turístico, executados com o envolvimento de docentes e discentes do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS entre 2009 e 2011.

A Oficina de Capacitação de Condutores Locais foi prevista para 80 horas de curso, dividida em duas partes e a escolha das datas e dos 15 participantes foram feitas junto com a comunidade. Outra decisão importante foi a escolha do local do curso, na própria Ilha Mem de Sá ou no Campo Experimental de Itaporanga, a Reserva do Caju da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Cada dia de curso deveria ter um relato e registro efetuado pelos discentes pesquisadores envolvidos no projeto e ao final, uma avaliação dos participantes e da equipe do IFS, responsável pelo projeto.

O processo de planejamento e organização envolveu docentes e discentes na elaboração dos planos dos módulos, materiais, material de apoio, alimentação, transporte, contatos, administração dos documentos, entre outros.

A partir dos relatos e experiências vividas foi feita uma análise da relação desse processo com a educação tecnológica e tecnologias sociais, na perspectiva de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunidade Mem de Sá é uma ilha fluvial do Rio Paruí, afluente do Rio Vaza-Barris, do município de Itaporanga D’Ajuda, ocupando 757 km² de área, distante 23 km da sede do município e 53 km da capital do Estado de Sergipe, Aracaju. O município de Itaporanga D’Ajuda faz limite com Estância, Salgado, Lagarto, Campo do Brito, Laranjeiras, São Cristóvão, Areia Branca e o Oceano Atlântico.

Esta Ilha possui uma população de aproximadamente 75 famílias e 375 pessoas, que, há décadas vive em isolamento geográfico em relação ao seu município. A pesca é a principal atividade econômica, em especial no Rio Vaza-Barris e a agricultura realizada é de cunho familiar.

As dificuldades socioeconômicas da ilha são perceptíveis e ocorrem principalmente devido a escassez de empregos e de profissionalização. Para que os jovens possam concluir seus estudos é necessário que estes se desloquem até a sede do município de Itaporanga D’Ajuda, pois o povoado possui apenas uma Escola Municipal que oferta o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. O ecoturismo



na comunidade se apresenta com o objetivo de oportunizar uma diversificação na economia local e de evitar o êxodo dos jovens, criando, portanto perspectivas de inclusão social. No entanto, para que o turismo ocorra de forma sustentável e organizada é necessário que haja um estudo e posterior desenvolvimento de um plano de ação. A população precisa estar ciente de todo o processo, aprendendo, contribuindo e fortalecendo os vínculos com o seu território. Esse envolvimento participativo é imprescindível para a auto-gestão do turismo local e conforme a literatura esclarece, se constitui uma das premissas das tecnologias sociais.

Desse modo, constata-se que a qualificação de uma parcela da comunidade se compõe de uma das ações concretas para viabilizar o turismo na localidade.

Como parte da primeira ação do Projeto junto à comunidade Mem de Sá, destaca-se a realização do DRP desenvolvido em 2009 sob a orientação do Grupo de Pesquisa Educação e Ecoturismo. Participaram desse processo 40 pessoas entre os períodos da manhã e da tarde, sendo 5 professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS), 7 estudantes pesquisadores do IFS e 28 moradores da Ilha Mem de Sá, dos quais, 3 fazem parte da Associação de Moradores da comunidade Ilha Mem de Sá e Caibro.

A dinâmica da sensibilização desenvolveu-se com as seguintes etapas: explanação sobre o significado de ecoturismo, seus princípios e características; discussão sobre hospitalidade e educação patrimonial; questionamento à comunidade sobre o seu interesse e entendimento a respeito do turismo na localidade e o modelo mais adequado; divisão em grupos de trabalho para identificação dos potenciais atrativos turísticos, infraestrutura e serviços.

Na sequência das atividades um dos docentes responsável pelo Projeto apresentou os seguintes questionamentos aos participantes: “Você deseja que o Turismo se desenvolva aqui?”, “Se a resposta for sim, você vai apoiar e ajudar esse desenvolvimento do turismo?”, “Até que ponto?”. Para essas questões todas as respostas foram positivas.

No momento seguinte foram projetados vídeos sobre Turismo do SEBRAE discutindo-se os elementos que compõem o setor turístico e a importância para as populações receptoras, bem como vídeo que permitiu refletir sobre problemas em certas localidades e o protagonismo de certas comunidades no Ceará, frente ao desenvolvimento do Turismo. Apresentou-se a proposta do ecoturismo como um caminho mais viável para a Ilha Mem de Sá, que aliasse conservação ambiental e benefícios socioeconômicos à comunidade.

Posteriormente, mostrou-se a forma que o IFS atuaria na Ilha Mem de Sá, com ações de Pesquisa e Extensão e especialmente sobre esta última ação, foi apresentada a Oficina de Capacitação de Condutores Locais e a Oficina de Hospitalidade.

Após a explanação da proposta do grupo de pesquisa, foi proposta a divisão dos participantes em dois Grupos de Trabalho para discutir sobre as potencialidades e possíveis consequências relativas ao turismo na Ilha, de acordo com as seguintes questões apresentadas: O que a Ilha Mem de Sá tem a oferecer aos visitantes? Quais os benefícios do turismo na ilha? Que problemas podem ser gerados com o turismo na Ilha? O que falta na Ilha Mem de Sá para atender bem o visitante? O que deve ser melhorado na Ilha para os moradores e por consequência aos visitantes? Quem poderia trabalhar no turismo na Ilha, com serviços de hospedagem, transporte, restaurante (alimentos e bebidas), guia local – condutor local, lazer, acesso a internet, artesanato?

Sobre a pergunta “O que a Ilha Mem de Sá tem a oferecer aos visitantes?”, os moradores responderam, organizando as idéias da seguinte forma: “*Pontos de pesca*: Pedra do Barrão, Pau do Coqueiro, Pedra do Murici, Pedra Grande; *Portos*: Porto da Areia, Porto dos Caibros, Porto do Murici, Porto do Rock, Porto da Folha, Porto do Mandu, Porto do Barrão, Porto do Pau D'Arco; Outros locais: Ilha do Boi, Croa do André, poço perto da Reserva do Caju; *Culinária*: Peixe (Tainha, Robalo, Carapeba, Mero), ostra, aratu, guaiamum, caranguejo, sirí, água de coco, manga, coco, goiaba, banana, caju, cocada, cocada com castanha, doce de banana, doce de caju, doce de manga; *A tranquilidade, o sossego*; *Diversão*: Grupo de Samba de Coco Nova Geração, Grupo de Reisado; A Festa do Caranguejo que existe há cerca de 11 anos e a Festa de Santa Luzia.

Acerca da pergunta “Quais os benefícios que o turismo traria à Ilha?”, os residentes apontaram que: “O desenvolvimento econômico gerando mais trabalho e renda (guia, transporte fluvial, passeios,



artesanato); Divulgação do lugar; Venda de mariscos, pescados, doces, frutas; Desenvolvimento do artesanato com coco, com a casca da ostra e com maçunins”.

Ao serem questionados sobre “Que problemas podem ser gerados com o turismo?”, foi registrado como respostas: “O lixo deixado pelos visitantes e vendedores que participam da Festa do Caranguejo (atualmente o lixo é enterrado ou queimado, as latas são levadas à Itaporanga); Os turistas violentos, armados, que participam da Festa do Caranguejo (antes 1 policial resolvia, agora são de 10 a 15); Espaço pequeno para a Festa do Caranguejo que é realizada embaixo da mangueira; Com muita gente iria perder o sossego do lugar, a violência, o barulho e a bagunça iriam aumentar; O rico chegando no lugar do pobre e tirando sua privacidade”.

A respeito da pergunta “O que falta na Ilha para atender bem o visitante?”, a comunidade respondeu que: “Atracadouro para embarcações; Falta lazer; Um ponto de turismo; Estrutura para refeições: só tem comida boa se avisar antes, tem que trabalhar a questão da variedade das refeições para toda família; Falta lugar para hospedagem; Falta água encanada; Falta dinheiro para investir em um restaurante, uma pousada; Tem bar, mas não é adequado; Pessoas vêm para a Festa do Caranguejo e não ficam muito tempo porque não há almoço para vender, somente bebida”.

Outra questão versou sobre “O que tem que ser melhorado para os moradores e visitantes?”. Registraram-se os seguintes depoimentos: “A união da comunidade: há um político que manda no povo da ilha; houve conflito com o padre afastando algumas pessoas das festas religiosas; os vereadores e candidatos possuem conflitos e dividiram a comunidade; os patrocinadores da Festa do Caranguejo patrocinaram outro evento durante a festa, devido esses conflitos; Fornecimento de água; As estradas não são adequadas; A escola: junta-se 2 séries em uma única sala; As embarcações; Segurança náutica; Falta capacitação para o pessoal da ilha”.

Questionou-se também quem poderia trabalhar com o turismo na Ilha e os moradores indicaram alguns nomes de pessoas que já ofereciam alguns serviços relacionados ao turismo e os nomes de outros moradores que tinham vocação para tais serviços.

Foi possível observar naquele momento as inquietações dos comunitários a respeito do turismo e a identificação dos mesmos com a proposta do Ecoturismo apresentada pelo referido Grupo de Pesquisa.

A riqueza dos testemunhos levou ao entendimento do amadurecimento da comunidade quanto à necessidade de preservação do seu espaço no tocante às áreas naturais, riquezas culturais e sociais, o que permitiu a condução dos trabalhos do Grupo conforme as etapas já previstas no Projeto.

Na continuidade das ações do Projeto os participantes da Oficina de Capacitação de Condutores Locais foram selecionados pela Associação de Moradores da Comunidade da Ilha Mem de Sá, sendo 9 mulheres e 6 homens, no total de 15 pessoas. Todos foram identificados como residentes da comunidade e apontados com o seguinte perfil sócio-demográfico: faixa etária entre 19 a 30 anos, solteiros, ensino médio completo, desempregados e com renda familiar entre R\$ 622,00 a R\$ 1.244,00. A Oficina foi estruturada em duas partes com carga horária total de 80 horas e condicionou-se para obtenção do certificado de conclusão, uma frequência mínima de 75% e alcance de rendimento satisfatório na atividade avaliativa, constituída em uma elaboração e execução de um roteiro turístico na Ilha Mem de Sá.

A “Oficina de Capacitação de Condutores Locais” tem por objetivo habilitar os comunitários para a condução de grupos de turistas na localidade, fornecendo a estes condutores os elementos necessários para uma reflexão crítica acerca do turismo. Almeja-se que todo esse processo seja desenvolvido considerando os aspectos de conservação e identidade local. Esta Oficina foi dividida em duas partes, com carga-horária de 40 horas cada. A Parte I, recebeu o título de “Turismo, Patrimônio Cultural e Meio Ambiente” e a Parte II passou a ser identificada como “Roteirização e Operacionalização Turística”.

Para a concretização da primeira parte da Oficina de Capacitação de Condutores Locais entre maio e junho de 2011 com enfoque em Turismo, Patrimônio Cultural e Meio Ambiente, foi firmado um convênio com a Embrapa Tabuleiros Costeiros e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. O curso foi realizado na Reserva do Caju, legalmente denominada Campo Experimental de Itaporanga, localizado às margens da Rodovia SE 100, km 03, a 28 km de Aracaju. O



curso, com duração de 40 horas, se compôs dos seguintes módulos/disciplinas: Relações Interpessoais, Aspectos Conceituais e Legais do Turismo, Patrimônio Cultural, Condicionantes Ambientais, Educação Ambiental, Ecossistemas e Biodiversidade Local, ministrados por docentes do IFS e pesquisadores da Embrapa.

Ao final da parte I da Oficina, houve uma avaliação qualitativa da atividade com a participação dos docentes do IFS, Embrapa e comunidade e através das falas registradas foi possível constatar a satisfação dos alunos e o interesse dos mesmos na aplicabilidade dos conhecimentos. As temáticas e discussões dessa fase permitiram aos participantes conhecerem alguns conceitos utilizados em turismo, o valor da relação interpessoal, a importância do seu saber-fazer relacionado à gastronomia e a pesca como patrimônio cultural, bem como o valor do entorno e do contato com o modo de vida e cultura da comunidade para os visitantes.

Em junho de 2012, com o objetivo de retomar os contatos com a comunidade e sondar o interesse da mesma com a continuidade do curso, foram realizadas uma reunião e uma oficina de sensibilização que fortaleceram a parceria firmada anteriormente e confirmaram o prosseguimento do Projeto. A segunda parte da Oficina de Capacitação de Condutores Locais ocorreu entre julho e agosto de 2012, na Ilha Mem de Sá, e teve enfoque em Roteirização e Operacionalização Turística através dos módulos seguintes: Técnicas de Orientação em Campo, Técnicas de Condução de Grupos, Roteirização Turística, Operacionalização Turística, Segurança e Primeiros Socorros e Aspectos Mercadológicos no Turismo. Os encontros com a comunidade ocorreram na própria Ilha, em um Salão de Eventos disponibilizado por um dos moradores. O curso foi todo ministrado por docentes do IFS.

Para a efetivação de cada módulo/disciplina, os docentes prepararam um plano de ensino, organizaram a apresentação com recursos de multimídia e elaboraram materiais impressos como atividades e apostilas que foram distribuídas aos participantes da oficina. As aulas se desenvolveram por meio de uma metodologia de exposição de conteúdos e participação dos discentes através de depoimentos, leitura e interpretação de estudos de casos, dinâmicas e exercícios práticos individuais e em grupo.

Os módulos com carga horária de 8 horas foram realizados em período integral, com dois intervalos de quinze minutos para o lanche da manhã e da tarde. Os docentes utilizaram os serviços da comunidade no fornecimento das refeições e transporte fluvial. Dentro da metodologia adotada neste trabalho os participantes estão elaborando um roteiro para conduzir um grupo composto pelos professores, facilitadores e convidados, que farão a avaliação da atividade.

Diante do contexto apresentado observa-se que se estabelece nesse momento a transferência de tecnologia, através da educação tecnológica promovida pela transmissão de conhecimentos científicos e práticos por meio da participação de docentes e discentes abarcados no projeto de extensão e na transformação dos saberes da comunidade em um produto criado pelos próprios comunitários, ou seja, um processo de condução da atividade turística nos moldes do ecoturismo.

A capacitação oferecida pode oportunizar os jovens condutores a desenvolver novas atividades, permanecendo na comunidade e trazendo melhorias para todos, devido o crescimento da economia local. Por esse fio condutor se edificam as tecnologias sociais que, conforme elucidam Rodrigues e Barbieri (2008) voltam-se prioritariamente para a emancipação dos atores envolvidos, tendo no centro os próprios produtores e usuários dessas tecnologias.

Ressalta-se, portanto, que por meio do projeto de extensão e execução das “Ações preparatórias para o desenvolvimento do ecoturismo na Ilha Mem de Sá”, foi possível compreender a importância da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do turismo na referida localidade, pois a Oficina oferecida à comunidade foi construída, planejada e executada pelo grupo de docentes e discentes envolvidos em parceria com a comunidade.

Não se constituiu apenas em mais um curso de capacitação, mas em um trabalho que ocorreu de forma integrada buscando alcançar o objetivo de trazer melhorias a população e promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao fazer com que os discentes do IFS entrassem em contato com a realidade local.

Observa-se nesse contexto que a educação tecnológica é de suma importância, pois se constitui na união entre o saber e o fazer, de forma crítica e consciente, oferecendo subsídios para que os jovens



possam fazer as escolhas de forma criteriosa, priorizando uma visão cidadã em sua conduta profissional. Por sua vez, é possível vislumbrar que as tecnologias sociais na área de turismo se afirmam, portanto, instrumento da transformação social e que, por certo, podem ser difundidas pelo curso tecnológico.

4. CONCLUSÕES

Diante desta discussão, evidencia-se a importância da educação tecnológica tendo em vista sua proposta de favorecer a formação de um indivíduo mais crítico e consciente, que contribua com a transformação da sociedade, além de possibilitar a inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo a oportunidade de um futuro melhor.

Por meio das atividades de pesquisa e extensão, nesta ocasião desenvolvidas pelo Instituto Federal de Sergipe, através do Grupo de Pesquisa – Educação e Ecoturismo, em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros, viabilizou-se a Oficina de Condutores Locais da Ilha Mem de Sá, capacitando previamente, jovens e adultos, para o desenvolvimento do turismo local.

A concretização desta proposta acentua o compromisso dos Institutos Federais em oportunizar o desenvolvimento do indivíduo, a partir da prática interativa, gerando conhecimento com base na realidade local, valorizando o saber fazer e difundindo o conhecimento técnico-científico.

Em especial sobre a comunidade, o projeto proporcionou a apropriação dos conhecimentos científicos, estabelecendo uma base para os jovens que estão sendo capacitados, dando subsídios para que eles atuem como protagonistas da sua vida pessoal, profissional e também da comunidade na qual estão inseridos, com perspectiva de desenvolvimento local, evitando o êxodo e sinalizando uma melhoria coletiva através do turismo.

Em contrapartida, a comunidade deve buscar a definição do perfil de turista que eles almejam receber na Ilha, não esquecendo que o turismo não só oportuniza o desenvolvimento, mas também pode trazer danos ao ambiente natural e à população receptora e, para minimizá-los é necessário que haja planejamento e capacitação.

Desta forma, compreende-se que a utilização de metodologias desenvolvidas na interação dos saberes populares com os conhecimentos técnico-científicos, neste caso as tecnologias sociais, apontam soluções efetivas de transformação social, construindo novos paradigmas e fortalecendo os atores e autores sociais. Contudo, esta é apenas a materialização de uma fase do processo que deve ser contínuo, autônomo e coletivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. S.; SILVA, E. L. Ecoturismo, desenvolvimento sustentável e planejamento: política brasileira e potencialidades do Sertão Paraibano. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.6, n.3, 2006, pp.64-72. Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115416211007.pdf>>. Acesso: 04 ago. 2012.

BRASIL. MEC. **Concepções e Diretrizes**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Brasília: junho de 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841>.

Acesso em: 03 ago. 2012.

_____. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 10 ago.2012.

_____. MEC. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Diário Oficial da União. Brasília, 03 de dez. de 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer292002.pdf>. Acesso em: 10 ago.2012.



DENCKER, A.F.M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Apresentação do conceito de Tecnologia Social. In: **Caderno de Debate: Tecnologia Social no Brasil.** São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2004. Disponível em: <http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.org.br/files/Digite_o_texto/Caderno_de_Debate_-_Tecnologia_Social_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2012.

RODRIGUES, I; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. In: **Revista Administração Pública – RAP** n.06, volume 42, p. 1069-1094, nov/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2012.